

# Uma proposta de inclusão de alunos com autismo por meio de Jogos didáticos no ensino de química

José Divino Alves Justino (FM) e Márton H. F. Barbosa Soares (PQ). [Zeca67\\_justino@yahoo.com.br](mailto:Zeca67_justino@yahoo.com.br)

1. Colégio Estadual Manoel Vilaverde – Inhumas – GO
2. Laboratório de Educação Química e Atividades Lúdicas – IQ – UFGs

Palavras-Chave: Autismo, inclusão; ensino de química e jogos.

## Introdução e Metodologia

A escola inclusiva deve ser a solução para as pessoas com necessidades educacionais especiais, uma vez que é a escola a responsável por formar o cidadão “e a ele deve ser dada a oportunidade de obter e manter um nível aceitável de conhecimentos”<sup>1</sup>

As leis que asseguram a inclusão total são claras e não foi por acaso que nossos constituintes reinterpretaram o atendimento escolar para os alunos com deficiência, de modo que não ferisse o grande mote de assegurar o direito de todo e qualquer aluno à educação<sup>2</sup>.

No entanto, como nos alerta Benite<sup>1</sup>, a clareza registrada nas normativas legais, quando transferida para a execução do ato pedagógico, transforma-se em ações de alto grau de complexidade pelas dificuldades implícitas na sua realização. A escola e mais precisamente o ensino nelas ministrado precisa mudar. A escola aberta para todos é a grande meta e, ao mesmo tempo, o grande problema da educação. Essa prática não implica em que se desenvolva um ensino individualizado para os alunos que apresentam déficits intelectuais, problemas de aprendizagem e outros, relacionados ao desempenho escolar.<sup>3</sup>

Nesta visão não se segregam os atendimentos, seja dentro ou fora das salas de aulas e, portanto, nenhum aluno é encaminhado à salas de reforço ou aprende, a partir de currículos adaptados. Ela não prevê a utilização de métodos e técnicas de ensino específicas para esta ou aquela deficiência.

Assim, esse trabalho apresenta uma atividades lúdicas que podem ser utilizadas em sala de aula, que possibilitaram a não segregação entre alunos sem deficiência e um aluno com autismo, discutindo-se o mesmo conteúdo, com a mesma estratégia didática.

## Resultados e Discussão

A atividade trabalhada foi para o conteúdo de Separação de Misturas. A todos os alunos foi apresentado um caça palavras, no qual se escondiam todos os métodos de separação estudados. Os alunos liam a pergunta, por exemplo: “Método que separa substâncias sólidas de substâncias líquidas”. Bastava ao aluno procurar no emaranhado de letras a palavra “filtração”. Como o trabalho era realizado individualmente, os alunos acabaram por perguntar uns aos outros e ao

professor a que método/palavra escondida se referia cada pergunta, dinamizando a aula e relacionando a pergunta com a resposta.

O aluno autista, presente em sala de aula, correspondeu de forma idêntica aos outros alunos, tentando achar a palavra escondida, inclusive, em alguns momentos, observando a conversação entre os outros alunos. O caça palavra se tornou uma atividade corriqueira, principalmente na resolução de exercícios, como uma atividade congregadora e não segregadora entre todos os alunos da sala.

Outros conceitos foram utilizados em caça palavras com o mesmo intuito. A mudança para o dominó e outros jogos de mesa ou tabuleiro, tentando variar a atividade para cada tipo de conceito, mostrou-se boa para todos os alunos, mas não agradou totalmente aquele que é autista.

O autismo é uma alteração que afeta a capacidade de comunicação do indivíduo, de estabelecer relacionamentos e de responder apropriadamente ao ambiente, segundo as normas que regulam essas respostas. O professor observou uma mudança significativa na postura do aluno com autismo a partir do uso de jogos, inclusive em termos de concentração e participação na atividade.

No entanto, o aluno teve muita resistência a mudança dos jogos, provavelmente relacionado ao fato da saída da zona de conforto em que acabou se encontrando quando resolvia os caça palavras. Quase sempre ele respondia a estímulos com jogos, mas sempre pedia na forma de movimentos com as mãos e com o papel, novos caça palavras.

## Conclusões

Fica clara a importância do jogo ou atividade lúdica em uma situação de inclusão como essa. Cabe ao professor sempre buscar alternativas que beneficiem a todos em sala de aula, para não correr o risco de beneficiar o aluno deficiente e acabar por segregar o aluno não deficiente.

1. Declaração de Salamanca, 1994, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>

2. Benite, A. M. C et al, Formação de Professores de Ciências em Rede Social: Uma Perspectiva Dialógica na Educação Inclusiva. *Revista Brasileira de Pesquisa em Ensino de Ciências*, V9, n3, 2009

3. Santos, L. L.; Nogueira, M. A. Dicionário crítico da educação: exclusão/inclusão escolar. *Presença Pedagógica*, v.5, n.30, p.90-92, nov./dez. 1999.